



AS COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NO MANEJO DA DOR DURANTE O PARTO HUMANIZADO

Evanilson Gomes de Aguiar Cardeal¹, Hilary Lauane Furtado Costa², Jéssica Lopes dos Santos³



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p795-808>

Artigo recebido em 30 de Agosto e publicado em 07 de Novembro de 2024

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

A dor é um dos principais motivos de medo nas gestantes com relação ao parto, além das incertezas sobre a assistência de saúde e a saúde do feto e à sua própria saúde, onde a falta de conhecimento sobre o processo de parto, e a ausência de uma profissional para fornecer apoio físico e emocional na hora de dar à luz. É necessário que o enfermeiro tenha o conhecimento sobre a fisiologia do parto e a capacitação para uma assistência eficiente e humanizada, especialmente no que concerne o manejo da dor durante o trabalho de parto, tendo como foco principal as necessidades da mulher. Assim, o artigo tem como objetivo investigar as competências do enfermeiro no manejo da dor durante o parto humanizado. O artigo trata-se de uma revisão de literatura. Como resultados, foram encontrados 10 artigos. As intervenções para alívio da dor podem ser medicamentosas e não medicamentosas. A implementação de boas práticas implementadas pelos profissionais de enfermagem durante o parto é vista e recebidas com bons olhos das mulheres que estão em processo de parto, pois sentem-se acolhidas e amparadas. O apoio emocional seja de profissionais ou acompanhantes também proporciona uma redução no estresse, ansiedade e desconforto vivenciados durante esse momento. Portanto, para dominar as práticas de alívio da dor, como massagens, banhos quentes, posições confortáveis e intervenções farmacológicas quando necessário, é importante que o enfermeiro tenha capacitação para a aplicação dessas técnicas, para a minimização da dor e sofrimento dessa mulher durante o parto.

Palavras-chave: Alívio da dor, Parto Humanizado, Ações de enfermagem.



NURSES' SKILLS IN PAIN MANAGEMENT DURING HUMANIZED CHILDBIRTH

ABSTRACT

Pain is one of the main reasons why pregnant women are afraid of childbirth, as well as uncertainties about health care and the health of the fetus and their own health, where there is a lack of knowledge about the childbirth process, and the absence of a professional to provide physical and emotional support at the time of giving birth. It is necessary for nurses to have knowledge about the physiology of childbirth and training for efficient and humanized care, especially with regard to pain management during labour, with the woman's needs as the main focus. The aim of this article is to investigate nurses' skills in pain management during humanized childbirth. The article is a literature review. As a result, 10 articles were found. Interventions for pain relief can be drug and non-drug. The implementation of good practices by nursing professionals during childbirth is seen and welcomed by women who are in the process of giving birth, as they feel welcomed and supported. Emotional support, whether from professionals or companions, also reduces the stress, anxiety and discomfort experienced during this time. Therefore, in order to master pain relief practices, such as massages, warm baths, comfortable positions and pharmacological interventions when necessary, it is important for nurses to be trained in the application of these techniques, in order to minimize the pain and suffering of these women during childbirth.

Keywords: Pain relief, Humanized childbirth, Nursing actions.

Instituição afiliada – Universidade Nilton Lins

Autor correspondente: *Evanilson Gomes de Aguiar Cardeal* evanilsong80@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O parto é um momento de extrema vulnerabilidade para a mulher, que vivenciou durante toda a gravidez mudanças em seu corpo e em sua mente para culminar nesse momento de expulsão do feto do corpo, se tornando muito além de uma situação médica, mas um evento permeado de significado onde vem ao mundo uma nova vida (Da Silva, Dos Santos, De Passos, 2022).

O parto normal é a forma fisiológica de promover o parto, e a forma mais segura se comparada à cirurgia cesariana. Porém o medo da dor é um fator desencorajador dessa via de parto, o que contribui para o aumento das cesárias eletivas, que aumentam os riscos à saúde da parturiente e do feto (Mascarenhas et al, 2019).

Com relação ao processo fisiológico do parto, a dor é um dos principais motivos de medo nas gestantes com relação ao parto, além das incertezas sobre a assistência de saúde e a saúde do feto e à sua própria saúde, onde a falta de conhecimento sobre o processo de parto, e a ausência de uma profissional para fornecer apoio físico e emocional na hora de dar à luz, fazem com que a mulher tenha uma percepção aumentada dor e vivenciando de maneira negativa esse momento (Russo et al, 2019).

A autonomia e bem-estar da mulher são fatores que influenciam diretamente a percepção positiva da experiência do parto humanizado, e para que isso seja proporcionado, é necessário que o profissional enfermeiro tenha o conhecimento sobre a fisiologia do parto e a capacitação para uma assistência eficiente e humanizada, especialmente no que concerne o manejo da dor durante o trabalho de parto, tendo como foco principal as necessidades da mulher (Ramos et al.,2022).

A importância de se investigar as competências do enfermeiro para o manejo da dor está na crescente relevância do tema acerca do parto humanizado que deve respeitar as necessidades demandadas pela parturiente durante o parto. Não somente no manejo da dor, mas no suporte emocional e oferta de conforto, preconizando o bem-estar físico, psíquico e emocional da mulher (Leal et al, 2015).

Sendo o enfermeiro um promotor do parto humanizado e um suporte durante o trabalho de parto, promovendo o cuidado e a autonomia durante esse processo, porém a falta de capacitação desses profissionais e a insuficiência da formação acadêmica para a implementação dessa assistência humanizada e para lidar com o manejo da dor e suas



complexidades (Leal et al, 2015).

Diante do exposto, o artigo tem como objetivo investigar as competências do enfermeiro no manejo da dor durante o parto humanizado.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. A resignificação da dor durante o parto

A dor faz parte do dia a dia diante de processos patológicos e fisiológicos, como traumas, ferimentos, menstruação e parto. Culturalmente, o trabalho de parto é retratado com mulheres se contorcendo em dores para que uma nova vida venha ao mundo e essa concepção de dor extrema reinam em nosso imaginário coletivo (Russo, et al., 2019).

Em seu sentido funcional, a dor indica um sinal de alerta, servindo para proteção e sobrevivência do organismo diante de uma situação perigosa, porém pode ser interpretada como experiência individual e ser influenciada por questões socioeconômicas, culturais, e percepções pessoais como resistência à dor e o que é considerado uma dor normal ou anormal (Russo, et al., 2019).

Diante de uma concepção religiosa que a dor é uma espécie de castigo atribuída à mulher diante a desobediência à Deus, o parto é permeado pelo medo e expectativas acerca da dor que será sentida, se a experiência será traumática ou satisfatória, o que minimiza e muito a sensação da dor em si durante o trabalho de parto, principalmente se a mãe for mais madura (Firmino et al., 2020).

A ambiguidade da dor está extremamente presente quando falamos de dor no parto, ao passo que a dor é concebida como uma experiência negativa por ser inexplicável, horrível e insuportável, também pode receber o significado de tolerável e passadeira diante uma melhor e mais rápida recuperação após o parto natural, e emocionante e prazeroso, por todo o processo de dor ser esquecido após o nascimento da criança (Firmino et al., 2020; De Araújo Lima, Dos Santos Lima e De Lucena, 2019).

2. O manejo da dor durante o trabalho de parto

Para o controle da dor durante o trabalho de parto, primeiramente é necessário



incorrer em uma avaliação da dor, por meio da Escala Visual Analógica de dor, que é uma régua de mais ou menos 10 centímetros, onde de um lado é atribuído “nenhuma dor” e no outro lado “dor intensa”, onde o paciente marca um ponto na linha que corresponde a intensidade da dor que estão sentindo. Essa avaliação é importante para o acompanhamento após a implementação de método de alívio da dor (Mascarenhas et al., 2021).

Dentre os métodos não farmacológicos para o alívio da dor, segundo a pesquisa de Santos et al. (2020), nós temos a realização de acupuntura e suas variações como auriculoterapia e acupressão, hidroterapia, deambulação, técnicas de respiração e exercícios perineais na bola suíça, obtendo boas respostas com relação a redução de dor, retardando ou não utilizando analgésicos farmacológicos.

Ainda nos métodos não farmacológicos temos os banhos de imersão com água morna, aromaterapia, musicoterapia ou áudio analgesia e massagens em região torácica, lombar e sacral, que minimizam a percepção de dor, os níveis de estresse e ansiedade, proporcionando a sensação de conforto e relaxamento para a mulher, principalmente se aplicada na primeira fase do trabalho de parto. Essas práticas não interferem no tipo ou na duração do trabalho de parto, se mostrando eficazes e seguras para a prática clínica (De Sá Serafim et al., 2023).

Esses métodos não farmacológicos podem ter seus efeitos potencializados se associados entre si, com a promoção de um ambiente acolhedor e respeitando a vontade da mulher no decorrer da evolução do parto, além d evidencia de que quando aplicados principalmente na primeira etapa do trabalho de parto, não necessitam a associação de intervenções farmacológicas para alívio da dor. A implementação desses métodos pela enfermagem é primordial para a autonomia profissional e o resgate da sua base científica enquanto arte do cuidar (Silva et al., 2018; Osório, Da Silva Junior e Nicolau, 2014).

METODOLOGIA

O presente trabalho é uma revisão integrativa de literatura, onde se deve analisar e sintetizar as produções científicas a cerca de um tema, para um aprofundamento e compreensão do mesmo (Carvalho, 2019). Assim, percorremos um

caminho metodológico onde elabora-se uma questão norteadora que irá permear toda a busca científica. E a pergunta deste trabalho é: **Quais são as competências necessárias dos enfermeiros para o manejo eficaz da dor durante o parto humanizado e como essas competências podem ser aprimoradas na formação e na prática profissional?**

Diante disto, os artigos foram buscados nas seguintes bases de dados: Lilacs, Google Scholar e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME). Foram escolhidos vocabulários estruturados provenientes dos Descritores em Ciências da Saúde (DecS), respectivamente: “Alívio da dor” AND “Parto Humanizado” AND “Ações de enfermagem”. Assim, foram incluídos na pesquisa os artigos originais completos escritos em português, inglês ou espanhol desenvolvidos na área da saúde; artigos que abordem a temática; e artigos publicados nos anos de 2019 a 2024. E os critérios de exclusão foram trabalhos de anais de congressos, trabalhos que não envolvam o parto humanizado ou que não considerem a dor como foco principal., que não estavam disponíveis de maneira integral e que foram publicados antes de 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada no mês de setembro de 2024, e obteve 347 artigos encontrados nas bases de dados escolhidas com os descritores elaborados para corresponder aos objetivos estabelecidos. Desses, foram selecionados 33 artigos com relação ao tema, os quais foram filtrados por meio dos critérios de inclusão e exclusão, e 10 artigos foram selecionados para compor os resultados.

Desses 10 artigos, 3 foram encontrados na plataforma LILACS, 3 da BVS e 4 do Google scholar. Com relação ao conteúdo abordado, 5 artigos exploram somente sobre as metodologias farmacológicas e não farmacológicas de alívio da dor, e 5 artigos sobre o enfermeiro intervir no alívio da dor durante o parto.

Tabela 1- Artigos selecionados para a composição de resultados.

AUTOR E ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Souza, Marcella Rocha Tavares de et al. 2024	Analgesia neuroaxial no trabalho de parto: efeitos sobre desfechos maternos e neonatais	Acta Paulista de Enfermagem	O grupo com analgesia apresentou maior média de consultas pré-natal, maior exposição à indução, com uso de



**AS COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NO MANEJO DA DOR DURANTE O PARTO
HUMANIZADO**

Cardeal, *et. al.*

			ocitocina, maior duração do trabalho de parto ativo e do período expulsivo, maior frequência de episiotomia, de parto cesárea, e pariram bebês mais pesados.
Lara, Sonia Regina Godinho de et al. 2022.	Efetividade das essências florais no trabalho de parto e nascimento: avaliação dos parâmetros obstétricos e neuroendócrinos.	Acta Paulista de Enfermagem	A essência floral modulou os fatores que potencializam a dor no trabalho de parto, isto é, rotura das membranas amnióticas, fase ativa e indução do parto. Houve aumento dos níveis de Beta-endorfina juntamente com a diminuição de uma contração em mulheres com rotura das membranas ovulares e com indução.
De Moura Santos, Amanda Carla et al. 2021.	Atuação da enfermagem no uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto.	Brazilian Journal of Development	Os métodos não farmacológicos que se mostraram mais efetivos foram: banho morno, exercícios respiratórios de relaxamento, deambulação, musicoterapia, aromaterapia.
De Souza, Karina Cristina Rouwe et al. 2021.	Coexistência e prevalência de intervenções obstétricas: análise sobre os modelos de assistência ao parto em maternidades públicas e privadas de Belo Horizonte.	Tese de mestrado.	Observou-se dois modelos assistenciais antagônicos nas instituições: o medicalizado e o não medicalizado. . Ao se analisar os fatores que influenciaram a coexistência das intervenções obstétricas, observou-se que o financiamento do hospital do parto influenciou na maior chance de as mulheres pertencerem ao perfil 2. Entretanto, quando o hospital



**AS COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NO MANEJO DA DOR DURANTE O PARTO
HUMANIZADO**

Cardeal, *et. al.*

			dispunha, na cena do parto, da presença do profissional enfermeira(o) obstétrica(o) atuante, houve redução na chance de pertencerem ao perfil 2.
Feng, Fan. 2021.	Estudo sobre a saúde e autoeficácia de gestantes no parto com analgesia induzida por música e apoio de doula.	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	O parto feito com doulas combinado com a terapia musical é eficaz para a parturiente, podendo aliviar a dor do parto, acelerar o trabalho de parto e melhorar a qualidade do parto, merecendo maior popularização e aplicação
Pinto, Daysa Araújo Ferreira et al. 2021.	Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: oficinas para Enfermagem.	Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social	Constatou-se a necessidade de ampliar as atividades educativas que possibilitem a reflexão teórico-prática, de maneira a integrar o ensino e serviço, melhorando a qualidade da assistência e assegurando os direitos das mulheres a um trabalho de parto humanizado.
Jorge, Herla Maria Furtado; Silva, Raimunda Magalhães da; Makuch, Maria Yolanda. 2020.	Assistência humanizada no pré-natal de alto risco: percepções de enfermeiros	Revista Rene	As principais práticas de humanização foram as visitas guiadas nas maternidades; a realização de grupos educacionais; o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor, no trabalho de parto; e o incentivo à atuação de acompanhante
Coelho, Tatiane da Silva. 2019.	Análise dos resultados maternos e neonatais associados às intervenções realizadas durante o trabalho de parto de	Dissertação de mestrado	A implementação das Boas Práticas é uma rotina do serviço. Com exceção da analgesia de parto, todas as demais intervenções tiveram



	nulíparas de baixo custo.		frequências elevadas. Elevado percentual de cesarianas. As intervenções no trabalho de parto e parto podem reduzir o tempo de período expulsivo, porém apresentam risco aumentado para hemorragia pós-parto. Para os desfechos neonatais a realização das intervenções mostrou-se como fator “protetor” para desfechos dos recém-nascidos.
De Moura Alves, Taynara Cassimiro et al. 2019.	Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal	Enfermagem em Foco	Houve associação entre os partos sem os enfermeiros residentes em obstétrica e a não utilização dos métodos não farmacológicos para alívio da dor, não utilização do partograma, ausência de acompanhante no parto, clampeamento precoce do cordão umbilical, e a privação da amamentação na primeira hora. Já os partos assistidos por enfermeiros residentes em obstetrícia associaram-se à não realização da episiotomia.
Mascarenhas, Victor Hugo Alves et al. 2019.	Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto	Acta Paulista de Enfermagem	A acupuntura e a acupressão agem tanto sobre aspectos fisiológicos da dor como sobre sua subjetividade. O banho quente de aspersão, a musicoterapia, a aromaterapia e as técnicas de respiração promovem o relaxamento e a diminuição dos níveis de ansiedade. As terapias térmicas



			contribuem para a analgesia local de regiões afetadas pela dor. Os exercícios na bola suíça são importantes para reduzir a dor e adotar a posição vertical, importante na progressão do trabalho de parto.
--	--	--	--

Fonte: Autoral.

As intervenções para alívio da dor podem ser medicamentosas e não medicamentosas. As medidas medicamentosas encaixam-se nas analgesias que podem interferir direta ou indiretamente no desfecho do parto, nas condições de saúde da mãe e do feto (Mascarenhas et al., 2019; De Souza, 2021).

Somente a solicitação de analgesia pela parturiente é o suficiente para que se garanta que esta seja realizada, em qualquer fase do trabalho de parto. No estudo de Souza et al. (2024), notou-se que mulheres que realizaram as consultas do pre-natal, e estão mais suscetíveis á indução do parto, utilização de ocitocina, maior duração do período de parto ativo e expulsivo. Ou seja, são mulheres onde se realizam mais intervenções com relação ao processo de parto.

As medidas não farmacológicas otimizam o processo fisiológico do parto, proporciona relaxamento e redução das dores que podem elevar os níveis de estresse da parturiente. Porém, mesmo com os estudos e benefícios dessa abordagem, ainda há a divisão de grupos que são assistidas de formas medicamentosas, onde o profissional medico é o centro dessa assistência (De Souza, 2021).

Essa técnicas que não envolvem medicamentos melhora a experiência da mulher no processo de parto e reduz as taxas de cesariana, além de reduzir o tempo do trabalho de parto (De Moura Alves et al., 2019). O trabalho de Feng (2021), a participação das doulas durante o trabalho de parto associada com a musicoterapia obteve resultados significativos nos grupos onde foram aplicados essas medidas em comparação com o grupo controle, que teve uma porcentagem de cesarianas maior e um trabalho de parto mais demorado.

A implementação de boas práticas implementadas pelos profissionais de enfermagem durante o parto são vista e recebidas com bons olhos das mulheres que



estão em processo de parto, pois sentem-se acolhidas e amparadas. O apoio emocional seja de profissionais ou acompanhantes também proporciona uma redução no estresse, ansiedade e desconforto vivenciados durante esse momento (Coelho, 2019).

Proporcionar alívio da dor está relacionada com a liberação e supressão de alguns hormônios. A beta-endorfina é um hormônio liberado quando algo que gera incômodo precisa ser combatido ou minimizado, como por exemplo estresses físicos ou emocionais. Sua liberação alivia a dor e ansiedade. Medidas não farmacológicas como o uso de florais e banho de aspersão quente e exercícios perineais de forma combinada liberam a beta-endorfina, causando bem-estar e relaxamento, reduzindo a sensação de dor e desconforto (Lara et al, 2022).

O banho morno é uma das medidas não farmacológicas que deve ser oferecida pela enfermagem para a redução da dor no trabalho de parto, pois reduz os níveis de adrenalina, e relaxando a mulher e aumenta a produção endógena de ocitocina, otimizando as contrações uterinas e reduzindo o tempo de trabalho de parto. (De Moura Santos, et al, 2021)

Na pesquisa de De Moura Santos et al. (2021), evidenciou-se que a presença do residente em enfermagem obstétrica torna muito mais viável a adoção de medidas não farmacológicas para o alívio da dor e por transmitirem segurança para a mulher. Os enfermeiros são referências para medidas de conforto das mulheres durante o parto e deve ser capacitado e atualizado para fornecer uma assistência de qualidade.

É relevante a importância da educação permanente dos profissionais enfermeiros para a assistência ao parto humanizado por meio de oficinas onde há a reflexão teórico-prática dos métodos não farmacológicos para alívio da dor. Assim, melhorando a qualidade da assistência (Pinto et al., 2021; Jorge, Silva, Makuch, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro é importante durante a assistência ao trabalho de parto devido ao seu apoio emocional, seus cuidados técnico-científicos, promovendo um ambiente acolhedor e respeitoso para a parturiente. Os princípios da humanização do parto englobam atender as necessidades físicas e emocionais da mulher, promovendo cuidados contínuos antes durante a após o parto.



O alívio da dor durante o trabalho de parto é primordial para que a experiência da mulher seja satisfatória e até prazerosa. As medidas farmacológicas aumentam as taxas de excesso de intervenções no parto, enquanto as medidas não farmacológicas da dor aumentam o relaxamento da mulher e a redução do tempo de trabalho de parto e as intervenções que podem não beneficiar mãe e bebê.

Para dominar as práticas de alívio da dor, como massagens, banhos quentes, posições confortáveis e intervenções farmacológicas quando necessário, é importante que o enfermeiro tenha capacitação para a aplicação dessas técnicas, para a minimização da dor e sofrimento dessa mulher durante o parto.

Portanto, as competências técnicas e interpessoais dos enfermeiros durante o parto humanizado são percebidas pela mulher como algo positivo, pois torna a experiência mais acolhedora e menos traumática.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Yuri Mariano. Do velho ao novo: a revisão de literatura como método de fazer ciência. **Revista Thema**, v. 16, n. 4, p. 913-928, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/thema/article/view/15619>. Acesso em: 06 set. 2024.

COELHO, Tatiane da Silva. Análise dos resultados maternos e neonatais associados às intervenções realizadas durante o trabalho de parto de nulíparas de baixo custo. 2019. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/57948>. Acesso em: 10 set. 2024.

DA SILVA, Amanda Cristina; DOS SANTOS, Karoline Alves; DE PASSOS, Sandra Godoi. Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 10, p. 113-123, 2022. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/604>. Acesso em: 06 set. 2024.

DE ARAÚJO LIMA, Ana Paula; DOS SANTOS LIMA, Marcileide Mendes; DE LUCENA, Glaucia Pereira. Medo e dor no trabalho de parto e parto. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 9, n. 28, p. 55-63, 2019. Disponível em: <https://revistarecien.com.br/index.php/Recien/article/view/405>. Acesso em: 11 set. 2024.

DE MOURA ALVES, Taynara Cassimiro et al. Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 4, 2019. Disponível em:



<https://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2745>. Acesso em: 12 set. 2024.

DE MOURA SANTOS, Amanda Carla et al. Atuação da enfermagem no uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 9505-9115, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/27871>. Acesso em: 25 set. 2024.

DE SÁ SERAFIM, Isabela et al. Métodos não farmacológicos para o manejo da dor no parto natural. **Observatório de la economía latinoamericana**, v. 21, n. 8, p. 8646-8668, 2023. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/oel/2023/08/manejo-dor-parto-natural.html>. Acesso em: 28 set. 2024.

DE SOUZA, Karina Cristina Rouwe et al. Coexistência e prevalência de intervenções obstétricas: análise sobre os modelos de assistência ao parto em maternidades públicas e privadas de Belo Horizonte. 2021. **Tese de mestrado**. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/34522>. Acesso em: 05 out. 2024.

FENG, Fan. Estudo sobre a saúde e autoeficácia de gestantes no parto com analgesia induzida por música e apoio de doula. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 27, p. 50-52, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/dvB6krqW8vHtBcSvb6qRtZM/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2024.

FIRMINO, Klecianne da Costa et al. Percepção da mulher frente à dor do parto. **Revista Ciência Plur**, p. 87-101, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.ufrn.br/plurais/article/view/21356>. Acesso em: 29 set. 2024.

JORGE, Herla Maria Furtado; SILVA, Raimunda Magalhães da; MAKUCH, Maria Yolanda. Assistência humanizada no pré-natal de alto risco: percepções de enfermeiros. 2020. Disponível em: <https://bdm.ufam.edu.br/handle/123456789/2188>. Acesso em: 08 set. 2024.

LARA, Sonia Regina Godinho de et al. Efetividade das essências florais no trabalho de parto e nascimento: avaliação dos parâmetros obstétricos e neuroendócrinos. **Acta p**, v. 35, p. eAPE02916, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/NDkgKfxLkS8ZsyPw7F7cs7H/?lang=pt>. Acesso em: 26 set. 2024.

LEAL, Évora Carla Fernandes et al. Cuidados de enfermagem no manejo da dor durante o pré-parto: técnicas não farmacológicas. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/2134>. Acesso em: 09 out. 2024.

MASCARENHAS, Victor Hugo Alves et al. Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, p. 350-357, 2019. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/ape/a/Fziv69bM5mYrGnHVq8t9sZc/?lang=pt>. Acesso em: 07 out. 2024.

OSÓRIO, Samara Maria Borges; DA SILVA JÚNIOR, Lourival Gomes; NICOLAU, Ana Izabel Oliveira. Avaliação da efetividade de métodos não farmacológicos no alívio da dor do parto. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 15, n. 1, p. 174-184, 2014. Disponível em:
<https://www.revistarene.ufc.br/seer/index.php/revista/article/view/1844>. Acesso em: 12 out. 2024.

PINTO, Daysa Araújo Ferreira et al. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: oficinas para enfermagem. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 2, p. 779-785, 2021. Disponível em:
<https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/refacs/article/view/5263>. Acesso em: 03 out. 2024.

RAMOS, Jociane Silva et al. “Parirás com dor”: Assistência ao parto e manejo da dor à luz da humanização segundo uma revisão integrativa. 2022. Disponível em:
<https://bdm.unb.br/handle/10483/5117>. Acesso em: 22 set. 2024.

RUSSO, Jane et al. Escalando vulcões: A Releitura da dor no Parto Humanizado. **Mana**, v. 25, p. 519-550, 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/mana/a/QvfgXszZrRz5NR6b9GdVcLw/?lang=pt>. Acesso em: 02 out. 2024.

SANTOS, Carla Bastos et al. Métodos não farmacológicos de alívio da dor utilizados durante o trabalho de parto normal. **Global Academic Nursing Journal**, v. 1, n. 1, p. e2-e2, 2020. Disponível em:
<https://globalacademicnursing.com/index.php/globalauthor/article/view/12>. Acesso em: 20 set. 2024.

SILVA, Bruna Lemos et al. Métodos não farmacológicos durante trabalho de parto: percepção das mulheres. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 8, n. 24, p. 54-64, 2018. Disponível em:
<https://revistarecien.com.br/index.php/Recien/article/view/259>. Acesso em: 10 out. 2024.

SOUZA, Marcella Rocha Tavares de et al. Analgesia neuroaxial no trabalho de parto: efeitos sobre desfechos maternos e neonatais. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, p. eAPE02103, 2024. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ape/a/DHR5v8fgjBcLcH5rBt8HnZP/?lang=pt>. Acesso em: 09 out. 2024.